



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju – SE, Ano 33, Edição 1728  
23 a 29 de maio de 2016

ANJ

www.cinform.com.br

CINFORM

WhatsApp: (79) 99634-5646

E-mail: ouvidoria@cinform.com.br

## ESTÂNCIA

# CRIME AMBIENTAL?

Professor da UFS e doutor em Biotecnologia e Recursos Minerais, Clóvis Franco, reclama da Adema, que licenciou a dragagem, e afirma: “trata-se de um crime hediondo”

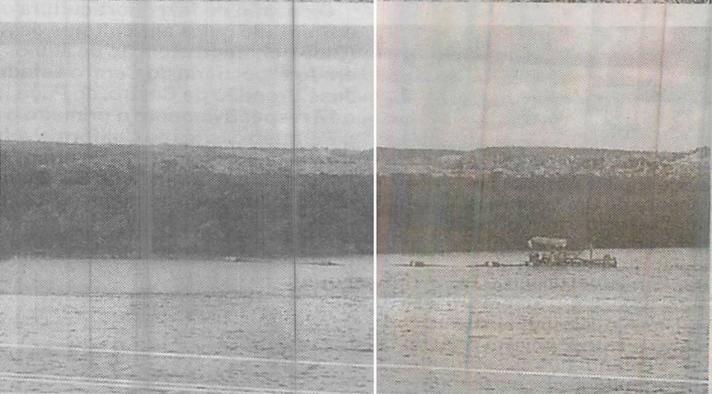
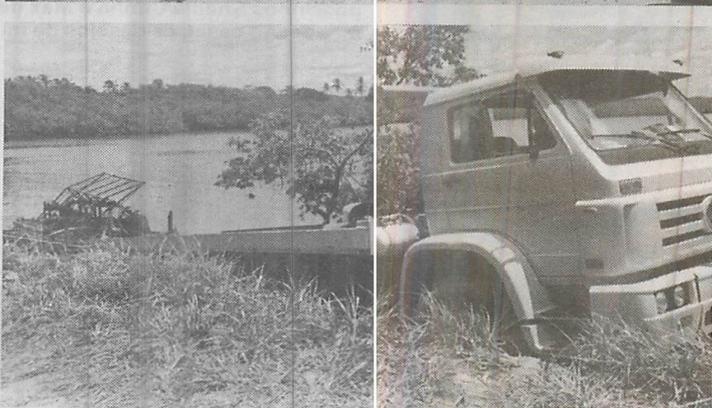
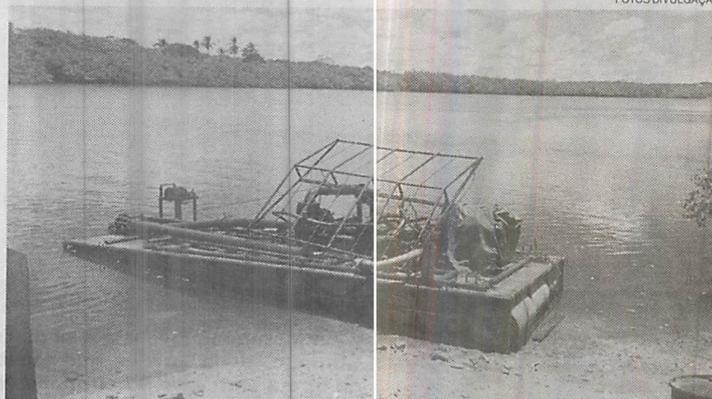
**Moema Lopes**

municipios@cinform.com.br

■ O berçário de meros no estuário do Rio Paripueira, localizado entre os Municípios de Estância e Itaporanga D’Ajuda, está ameaçado por causa da extração de areia no leito do Rio. Não bastasse isso, a dragagem de areia também pode causar danos na sustentação da base da ponte que liga os dois municípios. Mesmo parecendo irregular aos olhos dos ambientalistas, a Administração Estadual do meio Ambiente - Adema - licenciou a ação de dragagem do Rio, que está sendo executada por uma empresa de mineração da cidade de Itabaiana. “Trata-se de um crime hediondo. Não adianta dizer que a Adema, junto com o Município de Estância, está permitindo isso”, afirma o professor da Universidade Federal de Sergipe - UFS - e doutor em Biotecnologia e Recursos Naturais, Clóvis Franco.

Segundo ele, o Rio Paripueira é um dos mais conservados do Estado de Sergipe. “E estão começando a entrar nele e suprimir a vida. Eu já fiz muitos trabalhos de coleta de várias espécies de animais nesse Rio”, diz, ressaltando que o fundo de um rio é uma área viva, que abriga uma série de comunidades marítimas a exemplo das bentônicas, nectônicas e planctônicas. “Não é só areia que tem ali no fundo do rio. Também existem peixes, algas marinhas, massunins, sururu, camarões, entre outros animais e vegetais que vivem embaixo. Então quando removem a areia estão matando tudo isso”, afirma.

Outra preocupação do professor da UFS é que em Sergipe



Imagens de máquinas fazendo a extração de areia no Rio Paripueira enviadas por um leitor para a Reportagem do Jornal Cinform

restam poucos rios produtivos a exemplo do Paripueira. “Aqui, no Estado, existem poucas matas, poucos rios que não estão poluídos com o esgoto domésticos que não são tratados, poucas áreas de preservação permanentes - mangues - que não estão poluídas. É preciso ter mais consciência. Pois a dragagem num rio produtivo, é um crime, um absurdo ambientalista. Trata-se de uma zona de proteção permanente, não entendo como pode acontecer isso com o aval de órgãos ambientais”, frisa.

### ALERTA

Mesmo sendo peixes raros à beira da extinção, há uma população de meros no Rio Paripueira, bem próximo à região onde está sendo realizada a extração de areia. “A cadeia alimentar desses peixes está sendo prejudicada. Daqui a pouco isso vai refletir na mortandade dos meros, cuja população já está diminuindo. Antes, havia uma grande quantidade de peixe-boi ali, e agora só existe um. O mesmo pode acontecer com os meros”, afirma o professor, Clóvis Franco.

Uma ação do Ministério Público Estadual, movida pelo promotor de Justiça da comarca de Itaporanga D’Ajuda, Arnaldo Sobral, chama a empresa de recursos minerais que está realizando a extração de areia no Rio Paripueira para prestar contas do que está acontecendo na região. A Reportagem do Jornal Cinform tentou contato com técnicos da Adema e da Secretaria de Meio Ambiente do Município de Estância, por telefone, mas não obteve êxito. E coloca-se à disposição caso queiram se posicionar quanto ao assunto.